



ENFERMERIA COMUNITARIA

ISSN: 1699-0641 REVISTA INTERNACIONAL DE CUIDADOS DE SALUD FAMILIAR Y COMUNITARIA



Números publicados

Búsqueda documentos

ORIGINALES



Implantação da Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação: Relato de Experiência

Andressa Peripolli Rodrigues,¹ Stela Maris de Mello Padoin,¹ Caroline Sissy Tronco,¹ Cristiane Cardoso de Paula,¹ Maria Lúcia Prestes,² Salette Scaramussa³

¹Departamento de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria.

²Secretaria de Município da Saúde de Santa Maria. ³Atenção Básica à Saúde de Santa Maria. Rio Grande do Sul, Brasil

Correspondencia: Avda. Roraima nº 1000; Centro de Ciências da Saúde (CCS) Prédio 26; Sala 1336, 97105-900 Rio Grande do Sul, Brasil

Manuscrito recibido el 5.6.2011

Manuscrito aceptado el 18.9.2011

Enferm Comun 2012; 8(1)

Cómo citar este documento

Rodrigues, Andressa Peripolli; Padoin, Stela Maris de Mello; Tronco, Caroline Sissy; Paula, Cristiane Cardoso de; Prestes, Maria Lúcia; Scaramussa, Salette. Implantação da Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação: Relato de Experiência. *Enfermería Comunitaria (rev. digital)* 2012, 8(1). Disponible en <<http://www.index-f.com/comunitaria/v8n1/ec7784.php>> Consultado el 20 de Abril de 2012

Resumo

Objetivo: relatar a experiência da implantação de ações da Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação (IUBAAM) em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município Santa Maria/RS/BR. **Metodologia:** relato de experiência de Estágio Supervisionado de Graduação em Enfermagem junto à Secretaria de Município da Saúde (SMS-SM). **Resultados:** implantação da primeira IUBAAM no referido município. Executou os dez passos previstos na IUBAAM. Foi desenvolvido em momentos: evento municipal; visitas as UBS e reunião com a SMS-SM para eleger a UBS; 12 encontros com profissionais dessa Unidade. A discussão dos passos foi repetida em diferentes encontros, para ampliar a participação, que totalizou quatorze funcionários. A avaliação de processo, que culminou no produto implantação IUBAAM, apontou que os participantes consideraram a responsabilidade para promoção da amamentação. **Conclusão:** esta experiência revelou-se uma ferramenta transformadora do processo de trabalho, com impacto significativo na amamentação.

Palavras chave: Enfermagem/ Aleitamento Materno/ Atenção Primária à Saúde/ Promoção da Saúde.

Abstract (Implementation of the Primary Care Initiative Breastfeeding Friendly: experience report)

Objective: to report the experience of implementation of Primary Care Initiative Breastfeeding Friendly (PCIBF) actions in a Primary Care Unit (PCU) in Santa Maria/RS/BR. **Methodology:** Supervised Undergraduate Nursing internship in County Health Department (CHD-SM) experience report. **Results:** implementation of the first PCIBF in the county. Executed the 10 steps provided in PCIBF. It was developed in moments: county event; visits to PCU and meeting with the CHD-SM to elect the PCU; 12 meetings with professional from this Unit. Discussion of the steps was repeated in different meetings, to broaden the participation, that were 14 employees. Evaluation process, that culminated in the product of implementation of a PCIBF, pointed that participants considered it as a BF promotion responsibility. **Conclusion:** this experience revealed itself as a transforming tool in the work process with significant impact in BF.

Key-words: Nursing/ Breastfeeding/ Primary Care Attention/ Health Promotion.

Resumen (Implantación de la Iniciativa Unidad Básica Amiga del Amamantamiento: Relato de Experiencia)

Objetivo: relatar la experiencia de la implantación de acciones de la Iniciativa Unidad Básica Amiga del Amamantamiento (IUBAAM) en una Unidad Básica de Salud (UBS) en el municipio de Santa Maria/RS/BR. Metodología: relato de experiencia de Práctica Supervisada de Graduación en Enfermería junto a la Secretaría del Municipio de la Salud (SMS-SM). Resultados: implantación de la primera IUBAAM en el referido municipio. Ejecutó los diez pasos previstos en la IUBAAM. Fue desarrollado en momentos: evento municipal; invitaciones a las UBS y reunión con la SMS-SM para elegir la UBS; doce encuentros con profesionales de esa Unidad. La discusión de los pasos fue repetida en diferentes encuentros, para ampliar la participación, que totalizó catorce funcionarios. La evaluación del proceso, que culminó en el producto implantación IUBAAM, apuntó que los participantes consideraron la responsabilidad para promoción del amamantamiento. Conclusión: esta experiencia se reveló una herramienta transformadora del proceso de trabajo, con impacto significativo en el amamantamiento.

Palabras clave: Enfermería/ Amamantamiento Materno/ Atención Primaria a la Salud/ Promoción de la Salud.

Introdução

O Aleitamento Materno (AM) é importante para a promoção da saúde do neonato e da criança, especialmente, nos primeiros anos de vida. Os benefícios da prática do aleitamento não se restringem apenas ao período da amamentação, mas estendem-se até a vida adulta, repercutindo na qualidade de vida do ser humano.¹

O leite materno, além de ser considerado o melhor alimento para os bebês, é reconhecido por oferecer vantagens no fortalecimento do vínculo mãe-filho.² Essa vinculação não é inata e a amamentação é uma oportunidade de se instalar esse vínculo ou de aprofundá-lo.

A amamentação precoce pode levar a uma redução considerável na mortalidade neonatal, podendo ser reduzida em 16,3% se todas as crianças iniciassem a amamentação no primeiro dia de vida, e em 22% se o aleitamento ocorresse na primeira hora após o nascimento.³ Assim, a prática da amamentação além de proporcionar um alimento completo, protege a criança contra doenças, representando um importante fator na redução da morbimortalidade infantil.

Dessa forma, nas últimas décadas, são reconhecidas as vantagens e a importância do AM em vários aspectos, tais como: nutrição adequada, proteção contra infecções, melhora da resposta imune, fortalecimento do vínculo, contribuições para o desenvolvimento da criança, entre outras.⁴

A capacidade do leite humano se adequar às necessidades da criança faz com que o empenho dos profissionais da saúde e, em especial, dos enfermeiros, seja necessário, no sentido de promover o AM, além de apoiar e orientar as mães que desejam amamentar seus filhos. Nesse sentido, a amamentação é considerada uma atividade complexa que requer empenho da instituição, da equipe de saúde, da mãe e da família, além de apoio social para continuidade da assistência na rede básica e no domicílio.⁵

No entanto, na II Pesquisa de Prevalência do AM nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal, na qual participou o município de Santa Maria no estado do Rio Grande do Sul-RS, foi observada a taxa de 34,18% de aleitamento materno exclusivo (AME) em crianças menores de seis meses. Essa porcentagem está abaixo do esperado, por ser uma prática preconizada pelas organizações de saúde.⁶ Esse dado fomenta a elaboração de novas práticas em favor do AM, no sentido de criar estratégias que visem proteção, promoção e apoio em todos os níveis de atenção a saúde.

Nesse sentido, a Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação (IUBAAM) foi criada em vista da identificação de estratégias e procedimentos adequados para a rede básica e que tivessem efetividade na extensão da duração do AM. A IUBAAM foi lançada pela Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro visando estimular e instrumentalizar a rede básica de saúde na implantação de um conjunto de procedimentos de promoção, proteção e apoio ao AM.⁷ Constitui-se como uma oportunidade para atuação dos serviços na promoção da saúde e na prevenção e solução de problemas que podem levar ao desmame.

A iniciativa foi formulada a partir de uma revisão sistemática de estudos publicados sobre alimentação infantil no período de 1980 e 1999.⁸ Baseadas nessa revisão, as atividades propostas pela IUBAAM fundamentaram um conjunto de procedimentos efetivos, a citar: informar sobre as vantagens do AM precoce, exclusivo, sob livre demanda e continuado e sobre como o leite materno é produzido; escutar as preocupações e dúvidas das mulheres com a amamentação e prestar ajuda no manejo; alertar quanto aos riscos do uso de mamadeiras e chupetas; e orientar quanto aos métodos de contracepção adequados.⁹

As estratégias para efetividade na condução desses procedimentos foram os grupos de pré-natal, as visitas domiciliares e os grupos de mães, proporcionando apoio à amamentação e envolvendo os familiares nesse processo.⁹ Assim, a IUBAAM apresenta o relevante papel das UBS na assistência às gestantes e puérperas.

Esta iniciativa apresenta um papel de suporte que as unidades, em conjunto com os hospitais, podem desempenhar a fim de tornar o AM uma prática universal, evidenciando que as ações básicas de saúde podem ser consideradas como responsabilidade primordial das unidades primárias de saúde. Esse fator pode contribuir significativamente para a saúde e bem estar das mães e filho(a)s, da família e comunidade local.¹⁰

Para alcançar sua proposta, a IUBAAM propõe os Dez Passos para o Sucesso da Amamentação na Atenção Básica a Saúde,⁷ recomendando desde a criação de uma norma escrita até a capacitação e o treinamento de todos os profissionais da UBS.

Também recomenda o acolhimento e valorização das preocupações e dúvidas das gestantes e familiares sobre a prática do AM.

A definição destes passos de maneira sistematizada visa contribuir para a reorganização das práticas de atenção à saúde da mulher no ciclo gravídico puerperal e da criança na rede básica de saúde, para a atuação da equipe de forma multiprofissional e solidária. Cabe a essa equipe um atendimento integral às mulheres, sem culpabilizar ou impor regras, promovendo, protegendo e apoiando a prática da amamentação.³

Dados apontam que a prevalência de AME nos bebês menores de seis meses praticamente triplicou em um período de cinco anos, passando de 13,6% em 1998 para 39,3% em 2003, no interior do estado do Rio de Janeiro (RJ), em que dez unidades possuem o título de "Amiga da Amamentação".⁷ Em contraste com outros municípios que ainda não estavam envolvidos com a iniciativa, o índice de prevalência de AME em menores de seis meses foi de 12,9%, no mesmo período, de 1998 a 2003.⁷

Esses dados podem indicar que a capacitação dos profissionais de saúde e a implantação de normas e rotinas adequadas são fatores que levam à promoção, proteção e apoio à amamentação. A implantação da IUBAAM poderá contribuir para o aumento da prevalência do AME, considerando que as estratégias e procedimentos aplicados à gestante e ao binômio mãe-filho com efetividade podem influenciar na duração do AM.

Assim, tem-se como objetivo relatar a experiência da implantação de ações da Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação (IUBAAM) em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município Santa Maria/Rio Grande do Sul/Brasil.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de implantação da IUBAAM, junto à Secretaria de Município da Saúde (SMS) no município de Santa Maria/RS/BR em uma UBS desse município. Esta experiência foi oportunizada pela disciplina de Estágio Supervisionado oferecida pelo Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) durante o ano de 2010. As atividades desenvolvidas pela disciplina de Estágio Supervisionado preconizam práticas inerentes à realidade profissional do enfermeiro sob a orientação de docente.

Dentre as atividades realizadas na SMS, a organização de um evento foi à primeira delas, no sentido de tornar público os dados da II Pesquisa de Prevalência do AM nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal realizado também no município. Contou com a participação de estudantes de graduação, de enfermeiros, médicos e agentes comunitários de saúde que atuam na atenção básica de Santa Maria (RS). Também nesse evento foram relatadas atividades que algumas UBS realizam para promoção e apoio do AM.

A partir do evento foi possível identificar o desenvolvimento de poucas atividades que promovam e apoiem a prática do AM no município. Somado ao baixo índice de 34,18% de prevalência do AME em crianças menores de seis meses no município de Santa Maria,⁸ indicou-se a necessidade de ampliação das ações que promovam a prática da amamentação nas UBS.

Durante o período de estágio, a estratégia utilizada para a definição de qual UBS seria indicada para implantação da proposta foi o desenvolvimento de visitas com o propósito de conhecer o interesse da equipe de saúde em desenvolver a atividade. A UBS que apresentou as condições adequadas e comprometimento para implantação da iniciativa se localiza na Cohab Fernando Ferrari, no bairro Camobi, denominada Unidade Básica de Saúde Walter Aita. Realiza em torno de 2500 atendimentos por mês, sendo que o quadro profissional da unidade conta com: 2 enfermeiras e 2 técnicos de enfermagem, 2 clínicos gerais, 1 ginecologista, 2 pediatras, 1 dentista e 1 auxiliar de consultório dentário, 3 recepcionistas e 1 auxiliar de serviços gerais.

Nesta unidade foram desenvolvidos os 10 passos propostos pela IUBAAM. O primeiro passo se refere à norma escrita, a qual foi elaborada em conjunto com as enfermeiras da SMS e da UBS. O segundo passo foi a capacitação da equipe de saúde o qual englobou os conteúdos teóricos do terceiro ao nono passo da Iniciativa. O décimo passo se refere à implementação de grupos de apoio à amamentação, sendo que este foi reforçado uma vez que a unidade desenvolve atividades com gestantes.

Resultados

A elaboração da Norma Escrita quanto à promoção, proteção e apoio do AM, referente ao passo um da IUBAAM, ficou disponível na unidade de saúde sob a forma de material impresso para o manuseio dos profissionais. Nesta norma contém informações referentes às orientações de pré-natal como: vantagens da amamentação para a mãe, criança e sua família; consequências do desmame precoce; produção do leite materno e manutenção da lactação, pela extração manual do leite, bem como conservação do leite ordenhado; alimentação da gestante e da nutriz; aleitamento materno associado ao uso de drogas e medicamentos; contracepção e aleitamento materno; aleitamento materno na primeira hora de vida; importância do alojamento conjunto; problemas e dificuldades na amamentação; e direitos da mãe e da criança durante a amamentação.

A norma apresentou, ainda, informações referentes ao puerpério, destacando a importância do retorno da puérpera à unidade nos primeiros 15 dias após o parto, com o objetivo de reforçar as orientações de apoio ao aleitamento materno e detectar dificuldades precocemente. Além disso, foi abordada a necessidade de todos os recém-nascidos serem acompanhados desde os primeiros 15 dias de vida e a manutenção da amamentação exclusiva até os seis meses de idade do bebê e do aleitamento complementado até os dois anos ou mais, oferecendo orientação alimentar para o primeiro ano de vida.

Com o objetivo de implementar o segundo passo por meio do dialogar com a equipe acerca dos conteúdos expressos nos passos terceiro à nono foi desenvolvida a capacitação da equipe de saúde da UBS. Durante a atividade, foi proporcionado um momento de discussão da situação da amamentação no município, das recomendações atuais de AM, das políticas públicas nacionais, e do papel das unidades básicas na promoção, proteção e apoio à amamentação.

Foram realizados doze encontros, na UBS, durante as atividades diárias da equipe. A exposição e discussão dos passos foram repetidas em diferentes encontros, para que todos pudessem participar. Ao final dos encontros, totalizou a participação de quatorze funcionários. Para cada encontro, foram elencados dois, dos dez passos para a implantação da IUBAAM, e elaboradas apresentações didáticas como ponto de partida para a discussão.

Nos encontros foram abordadas as seguintes temáticas: apresentação da IUBAAM; manejo da amamentação e o processo de parentalidade; abordagem de apoio à amamentação; assistência à mulher e ao recém-nascido na UBS; prática de aconselhamento; grupo de apoio à amamentação; proteção à amamentação.

A discussão da temática manejo do AM pode ser considerada como desafio inerente ao processo de sensibilização, treinamento e atualização dos profissionais de saúde. Visto que, a garantia da adequação na atuação do profissional frente ao aleitamento requer sua capacitação no manejo clínico deste processo e, também, nas formas e possibilidades de acolhida e escuta, necessários para o apoio e proteção da amamentação.¹¹

Deu-se destaque às temáticas da sexualidade na gestação e na amamentação; a ordenha mamária e a oferta do leite materno no copinho, os métodos de transactação e relactação, por estarem inseridas nos 10 passos da IUBAAM. Ainda, os problemas precoces e tardios da mama durante a amamentação e as vantagens da amamentação para a saúde da mulher e da criança.

Os novos conhecimentos estiveram relacionados aos conhecimentos prévios que cada profissional possuía, levando-se em consideração as experiências do mesmo, em busca de uma interação entre as idéias pré-existentes e as novas informações. Assim, o profissional pode construir o seu conhecimento a partir da reflexão e análise de sua prática assistencial em AM, relacionando um novo conjunto de conceitos e informações ao seu conhecimento diante de situações que envolvem múltiplas possibilidades ou alternativas de solução.¹²

Para tal, foi necessário (re)conhecer o profissional de saúde, membro dessa equipe, como um profissional que apresenta uma história de vida e experiência de assistência à saúde e à amamentação, e que foi importante compartilhá-las durante a capacitação.

Dessa forma, ocorreu a discussão dos dez passos da IUBAAM em momentos diferentes, para que os profissionais pudessem aprofundar a discussão. Cada encontro foi subsidiado por um conteúdo teórico, com enfoque em dois passos, porém o conteúdo não precisava, necessariamente, ser explorado exaustivamente com os participantes. As temáticas que precisavam de um aprofundamento foram retomadas ao final de cada encontro.

Ainda, foi possível a mobilização dos funcionários da UBS com vistas às orientações e o apoio às gestantes e nutrizes para a prática do AME por seis meses e do AM continuado por dois anos ou mais. Com isso, buscaram-se mudanças nos índices de AM e a possibilidade da inserção de novas ações de promoção da amamentação, como a IUBAAM, em outras UBS do município.

A ação compõe a recomendação do décimo passo para a implantação da IUBAAM é a promoção de grupos de educação em saúde com as gestantes. Essas atividades de grupo oportunizam as mulheres compartilharem suas expectativas, experiências e vivências em relação à amamentação, combinada à orientação pelos profissionais de saúde, prevenindo dificuldades, sentimentos de ansiedade e insegurança, e problemas relacionados ao AM.⁷ Destaca-se que este passo faz parte das ações realizadas pela equipe de enfermagem na unidade em tela.

Os profissionais de saúde desta UBS, mesmo antes da implantação de todos os passos da IUBAAM, valorizavam as ações de promoção e manutenção do AM. A equipe de odontologia da UBS desenvolve o projeto "Pré-Natal na Odontologia: Saúde Bucal de Gestantes no Município de Santa Maria". Este projeto visa o atendimento odontológico às gestantes que, além de prestar os atendimentos clínicos, a equipe utiliza o momento para realização de orientações quanto à saúde bucal materna e também da importância do AM para a saúde bucal do RN.

A equipe de saúde possui um papel de responsabilidade, pois são eles conhecedores da importância do AM na redução da morbimortalidade infantil. Dessa forma, a implementação, na prática, da união do saber científico a uma consciência social, contribui para difundir a prática da amamentação.

Realizou-se a avaliação durante o processo de implantação da proposta, pelo acompanhamento dos participantes na capacitação no decorrer das atividades, mediada pela participação dos mesmos nas discussões e a observação atentando para alguma dificuldade. Realizou-se a avaliação das atividades, no sentido de acompanhar o avanço, detectar a tempo as dificuldades e reconhecer os aspectos que precisam ser reforçados.¹³

Como processo de avaliação, os participantes consideraram a sua responsabilidade para a promoção do AM o que denota a complexidade da proposta quando a responsabilidade é de todos os envolvidos neste processo.

Conclusões

Ao finalizar as atividades de estágio supervisionado, foi possível vivenciar o papel do enfermeiro nos diferentes níveis de atenção, obtendo uma visão mais ampla das ações de saúde. A experiência no âmbito da gestão e da implantação da IUBAAM na atenção básica revelou ser uma ferramenta transformadora de processos de trabalho, podendo trazer um impacto significativo na adoção e manutenção do AM até os dois anos ou mais de vida da criança.

A execução da proposta sinaliza para a abertura de novas possibilidades de atuação do enfermeiro, representando um agente

potencializador de ações de cuidado que percebam o AM dentro de um contexto biopsicosociocultural, que necessita de uma assistência de saúde baseada na integralidade do ser humano.

A prática educativa em saúde representou o principal instrumento para o desenvolvimento das atividades, tendo como pressupostos o comprometimento e a co-responsabilização na realização de atividades de promoção, proteção e apoio ao AM, por meio da construção de vínculo e afeto com a equipe de saúde da SMS e da UBS. O sucesso deste trabalho decorreu de parcerias que se efetivaram como instrumentos facilitadores para alcançar os objetivos propostos e para execução das atividades educativas em saúde que visam o AM.

Essa proposta proporcionou possibilidades de modificar não somente os conhecimentos da equipe de saúde em relação ao AM, mas também, a prática da mesma e da comunidade por ela assistida. No que se refere aos resultados das ações, talvez não sejam percebidos de imediato, entretanto, se refletirão em uma sociedade capaz de exercer atitudes participativas e transformadoras com relação à prática da amamentação.

Referências

1. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Saúde da criança. Nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília (DF): MS; 2009.
2. Beche, Núbia; Halpern, Ricardo; Stein, Airtón Tetelbom. Prevalência do aleitamento materno exclusivo em um município serrano do Rio Grande do Sul, Brasil. Revista da AMRIGS. 2009 out-dez; 53(4): 345-353.
3. Toma, Tereza Setsuko; Rea, Marina Ferreira. Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências. Cad. Saúde Pública. 2008; 24(2): 235-46.
4. Issler, Hugo. O aleitamento materno no contexto atual: políticas, práticas e bases científicas. São Paulo (SP): Sarvier, 2008.
5. Scochi, Carmen Gracinda Silvan; Ferreira, Fernanda Yeza; Góes, Fernanda Santos Nogueira; Fujinaga, Cristina Ide; Ferecini, Geovana Magalhães; Leite, Adriana Moraes. Alimentação láctea e prevalência do aleitamento materno em prematuros durante internação em um hospital amigo da criança de Ribeirão Preto-SP, Brasil. Ciência, Cuidado e Saúde. 2008 abr-jun; 7(2): 145-154.
6. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. II Pesquisa de Prevalência do Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal. Brasília (DF): MS; 2010.
7. Oliveira, Maria Inês Couto; Camacho, Luiz Antônio Bastos; Souza, Ivis Emília de Oliveira. Promoção, proteção e apoio à amamentação na atenção primária à saúde no Estado do Rio de Janeiro, Brasil: uma política de saúde pública baseada em evidência. Cad. Saúde Pública. 2005 nov-dez; 21(6): 1901-1910.
8. Oliveira, Maria Inês Couto; Camacho, Luiz Antônio Bastos. Impacto das Unidades Básicas de Saúde na duração do aleitamento materno exclusivo. Rev. Bras. Epidemiol. 2002; 5(1): 41-51.
9. Oliveira, Maria Inês Couto; Camacho, Luiz Antônio Bastos; Tedstone, Alison E. Extending breastfeeding duration through primary care: a systematic review of prenatal and postnatal interventions. J Hum Lact. 2001; 17(4): 326-43.
10. Martins, Rosa Maria Castilho; Montrone, Aida Victoria Garcia. Implementação da Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação: educação continuada e prática profissional. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2009; 11(3): 545-53.
11. Rego, José Dias. Aleitamento materno. São Paulo (SP): Atheneu, 2009 (2ª ed.).
12. Oliveira, Maria Inês Couto. IUBAM: Unidade Básica Amiga da Amamentação: passos e histórico. 2010. Disponível em: http://www.aleitamento.com/a_artigos.asp?id=1&id_artigo=2336&id_subcategoria=2 [Acesso em 2011 Jun 07].
13. Reibnitz, Kenya Schmidt; Prado, Marta Lenise. Em busca de metodologias pedagógicas ativas: possibilidades e desafios da metodologia problematizadora. In: Reibnitz, Kenya Schmidt. Inovação e educação em enfermagem. Florianópolis (SC): Cidade Futura, 2006. p. 225-239.



[DEJA TU COMENTARIO](#) [VER 0 COMENTARIOS](#)

[Normas y uso de comentarios](#)

| [Menú principal](#) | [Qué es Index](#) | [Servicios](#) | [Agenda](#) | [Búsquedas bibliográficas](#) | [Campus digital](#) | [Investigación cualitativa](#) | [Evidencia científica](#) | [Hemeroteca Cantárida](#) | [Index Solidaridad](#) | [Noticias](#) | [Librería](#) | [quid-INNOVA](#) | [Casa de Mágina](#) | [Mapa del sitio](#)

FUNDACION INDEX Apartado de correos nº 734 18080 Granada, España - Tel/fax: +34-958-293304